

Todos os esforços foram feitos para contactar com os detentores dos direitos das imagens. Em caso de omissão, faremos todos os ajustes possíveis na primeira oportunidade. Esta é uma publicação sem fins lucrativos, e encontra-se livre de pagamentos de direito de autor no Brasil, protegida pela Lei Nº 9.610, Título III, Cap. IV, Art. 46, Inciso VIII.

©Todos os direitos e responsabilidades sobre as imagens e textos pertencem aos seus autores

PORTFOLIO >>> JORGE BODANZKY



Edna e Conceição Senna na Transamazônica
Negativo cor
Acervo Jorge Bodanzky IMS
1974

NOTAS DE UM BRASIL PROFUNDO DE JORGE BODANZKY

O que constitui um olhar? Ao nos debruçarmos sobre a obra de Jorge Bodanzky partimos do entendimento de que o cineasta, o fotógrafo, o sujeito que detém uma das trajetórias mais relevantes no cinema nacional, possui uma perspectiva singular, clara e atenta para o país. Crítico, sensível, afetuoso, Bodanzky traduz histórias, percursos de vida, momentos agudos em seus filmes, suas fotografias, suas imagens que oferta à todes nós e nos conclama a ver mais além.

Aqui, as imagens provêm de mídias diversas, negativos 35 mm, filmes Super 8, dentre outras bitolas que nos conduzem a adentrar no Brasil profundo que este fotógrafo–cineasta–artista vê, enxerga e revela para nós. São filmagens raras, pequenas joias que significam muito à memória; fragmentos e imagens de suas pesquisas que antecedem aos filmes reunidas pela primeira vez em Belém, em novembro de 2021. Viagens de investigação, anotações visuais que o artista elabora em encontros com pessoas que, ao seu lado, desvelam histórias – em sua maioria invisibilizadas – do povo brasileiro. *O Brasil não conhece o Brasil*. Aqui vislumbramos detalhes de um *atlas brasiliis cinemático*.

Pensamos a partir da exposição, na ideia de apresentar um pequeno recorte que nos remete à experiência do fotográfico, presente no brilho contido na película, no pigmento, na prata do negativo. Um disparo, uma irradiação de um sujeito atento ao outro que vê. Bodanzky sinaliza as distopias, enxerga a Amazônia, o país, ao cruzar caminhos e nos convida por meio de suas imagens, a sermos tocados pelo lampejo vivo de suas obras. Elas nos impulsionam ao porvir.

Jorane Castro e Orlando Maneschy*

Agradecemos a confiança depositada em nós pelo Festival do Filme Etnográfico do Pará na pessoa de Alessandro Campos, ao Fundo Jorge Bodanzky | Instituto Moreira Salles por apoiar a iniciativa e disponibilizar o acesso ao acervo do artista, e ao próprio cineasta Jorge Bodanzky por acreditar entusiasticamente neste projeto.

* Curadores da exposição Bodanzky: Notas de um Brasil Profundo, realizada na Galeria Ruy Meira – Casa das Artes, entre novembro de 2021 e fevereiro de 2022.



Indígenas Yanomami, Reserva Maturacá
Video 8
Acervo Jorge Bodanzky IMS
1984





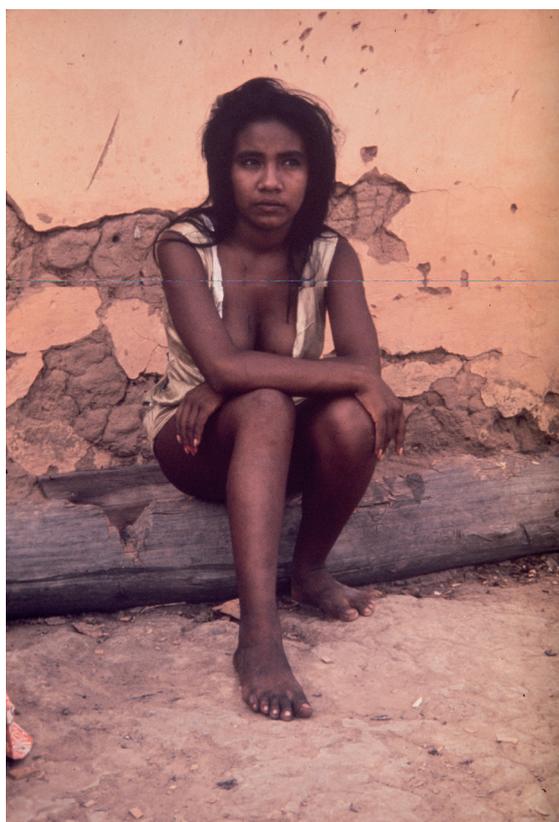
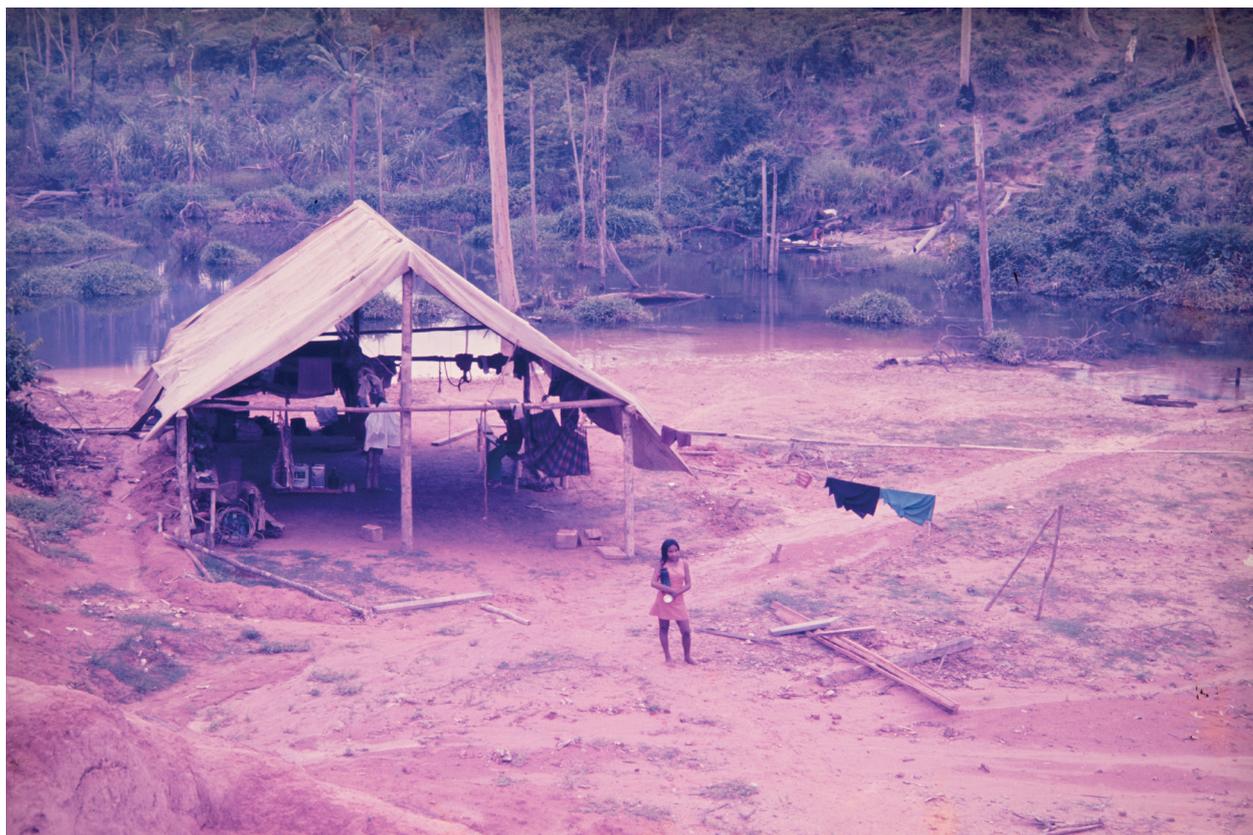
A Propósito de Tristes Trópicos, Caduveu
Video 8
Acervo Jorge Bodanzky IMS
1990





Edna na Transamazônica, cena final Iracema
Negativo cor
Acervo Jorge Bodanzky IMS
1974

Barcos próximo a Belém
Negativo cor
Acervo Jorge Bodanzky IMS
1974



Transamazônica
Negativo cor
Acervo Jorge Bodanzky IMS
1974





Rio Negro
Super 8
Acervo Jorge Bodanzky IMS
1973





Mercado do Ver-o-Peso
Negativo cor
Acervo Jorge Bodanzky IMS
1973

Belém e Edna e Peréio, filmagem Iracema
Negativo cor
Acervo Jorge Bodanzky IMS
1974

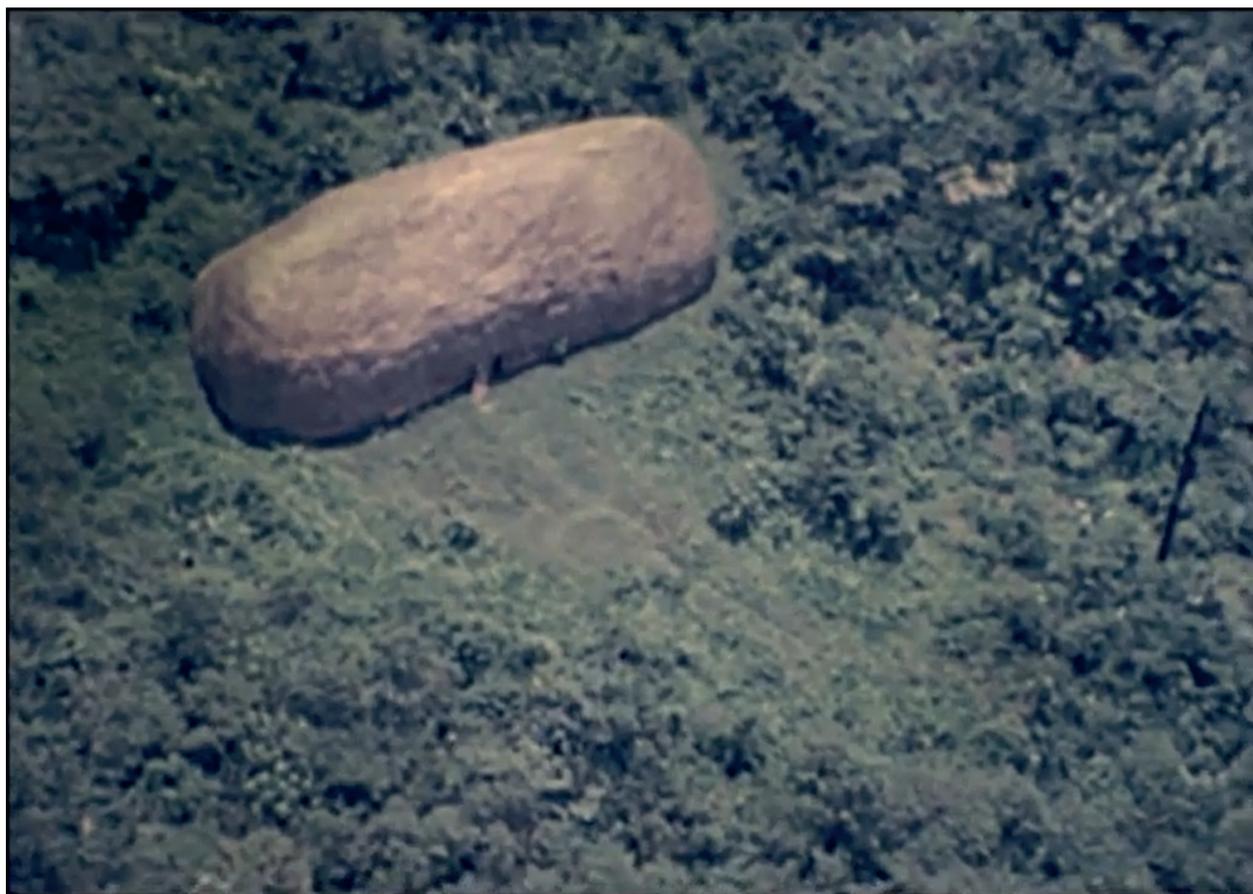




Belém Brasília
Super 8
Acervo Jorge Bodanzky IMS
1973







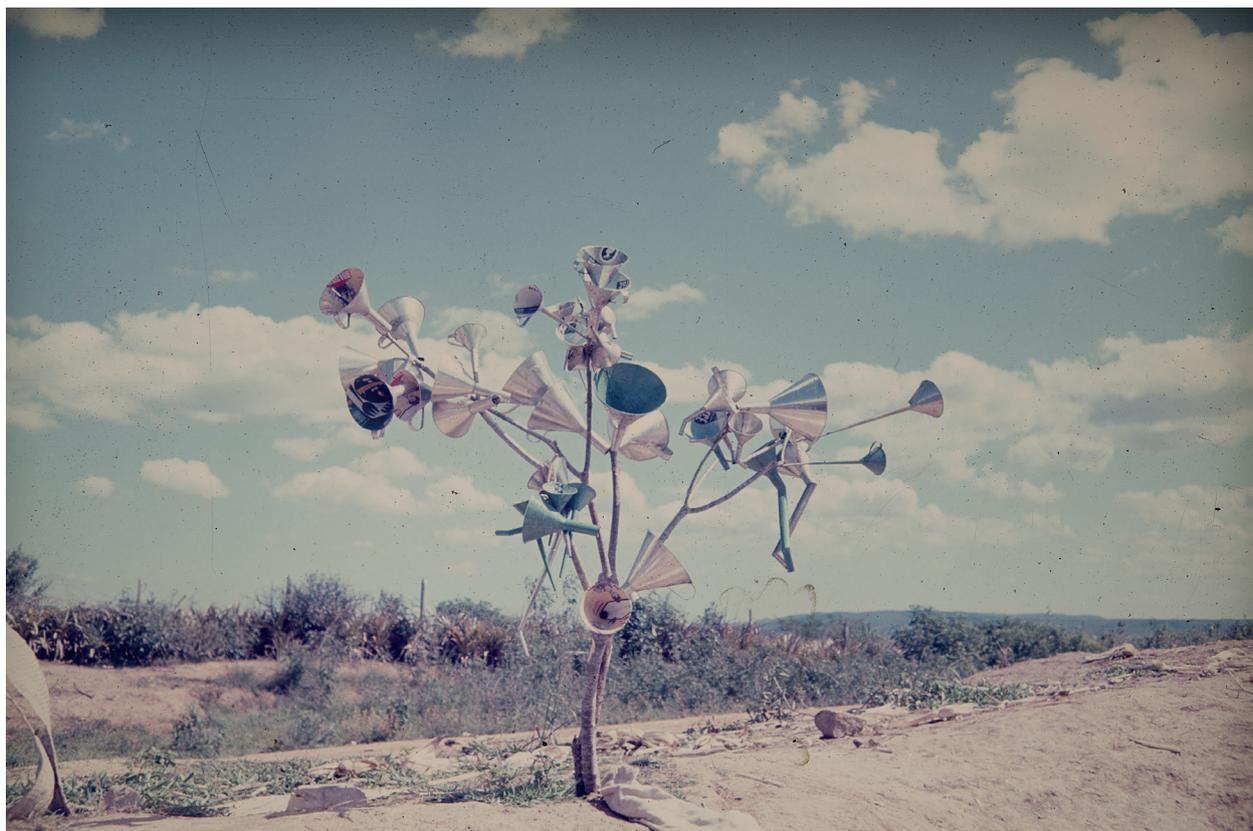
Aripuanã, Mato Grosso, maloca Cinta Larga ainda isolados
Super 8
Acervo Jorge Bodanzky IMS
1973



Bahia
Acervo Jorge Bodanzky IMS
1970



Bahia, feira Água de Meninos
Slide
Acervo Jorge Bodanzky IMS
1970



Sertão Bahia
Slide
Acervo Jorge Bodanzky IMS
1970



Yanomami, Pico da Neblina
Slide
Acervo Jorge Bodanzky IMS
1984



Bahia
Negativo cor
Acervo Jorge Bodanzky IMS
1970





Belém
Negativo Cor
Acervo Jorge Bodanzky IMS
1968

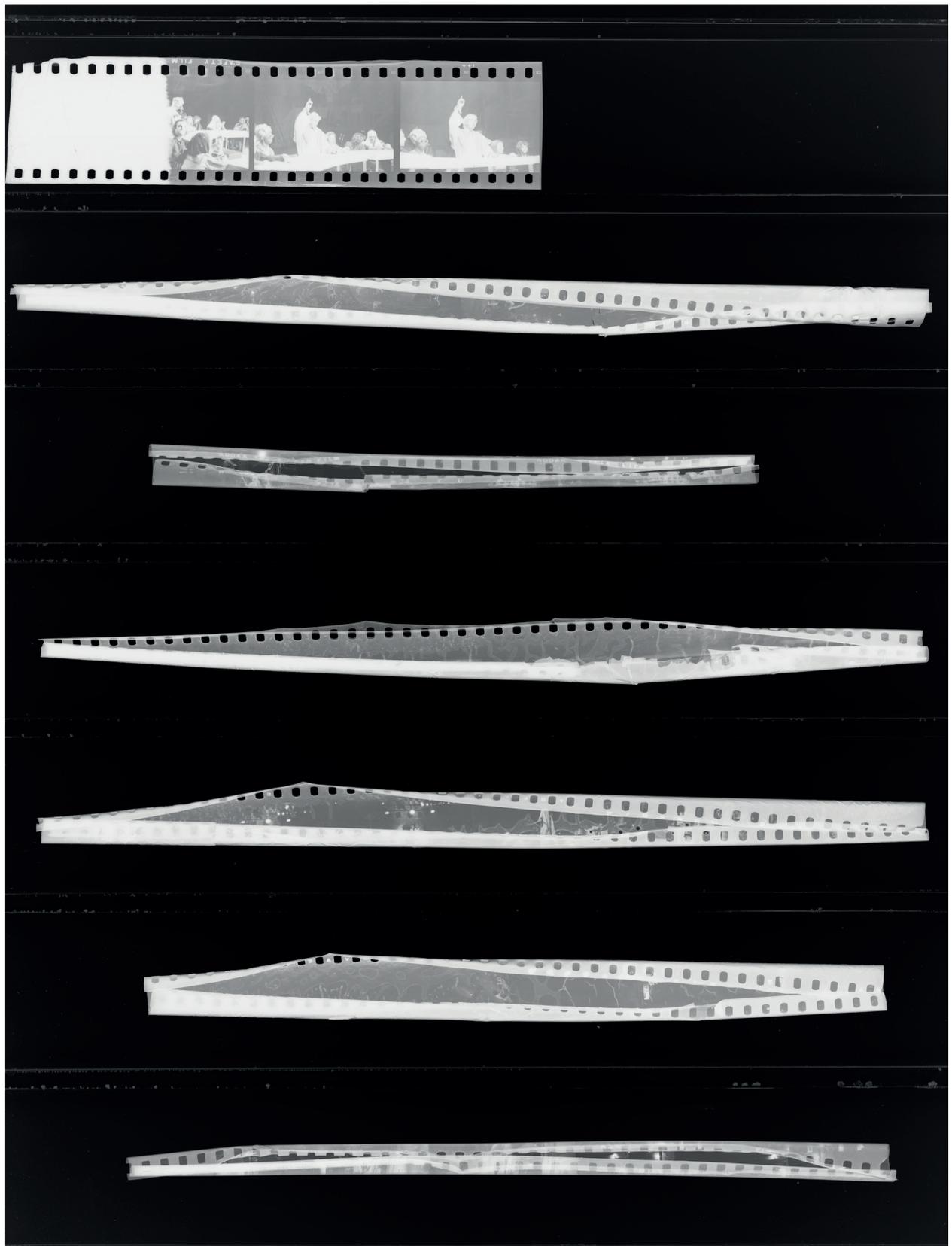


Bahia
Negativo PB
Acervo Jorge Bodanzky IMS
1978



Levi Strauss e Caduveu
Video 8
Acervo Jorge Bodanzky IMS
1990





Negativos
Acervo Jorge Bodanzky IMS



Edna Senna
Acervo Jorge Bodanzky IMS
1974

Jorge Bodanzky

Jorge Bodanzky nasceu em São Paulo, em 1942. Formado em cinema pela Escola de Design de Ulm, na Alemanha, iniciou sua carreira como fotógrafo, atuando em diversos órgãos da imprensa, entre eles a revista Realidade e o Jornal da Tarde. Sua estreia como diretor de cinema e sua ligação com a Amazônia se deram na década de 1970, com "Iracema – uma transa amazônica", que denunciava a devastação da floresta e o modelo equivocado de ocupação. Este documentário ficcional, um dos filmes brasileiros mais premiados da década em festivais nacionais e internacionais, abriu caminho para uma sólida carreira, que inclui mais de 10 longas-metragens e dezenas de documentários para as TVs brasileira, alemã, francesa e italiana, como diretor, fotógrafo e produtor. Sua passagem para a internet se deu a partir de um CD-ROM sobre a Amazônia, encomendado pelo governo brasileiro para ser apresentado aos integrantes da reunião do G-7, na Alemanha, em 1997. Além disso, realizou vários outros trabalhos nesta área, como os CD-ROMs para a Rio Filme sobre o cinema brasileiro dos Anos 1960 e para o Arquivo Nacional sobre o Rio 500 anos (O Rio de Janeiro no século XVI), além de sites para o IBAMA, UNESCO, Governo do Amapá e Parque Nacional do Itatiaia e a série de 6 capítulos "Transamazônica uma estrada para o passado" na HBO. Atualmente assina uma coluna em vídeo para a revista Zum do Instituto Moreira Salles e na revista amazonialatitude.com da Florida State University.

Alessandro Ricardo Campos

Sociólogo, antropólogo, produtor executivo e realizador audiovisual. Coordenador adjunto do Grupo de Pesquisa em Antropologia Visual e da Imagem VISAGEM – Universidade Federal do Pará/Brasil, coordena o Festival Internacional do Filme Etnográfico do Pará, Colóquio de Cinema e Antropologia da Amazônia e Encontro de Antropologia Visual da América Amazônica; orientador do Curso de Verão em 2018/2019 do MDOC - Festival Internacional de Documentário de Melgaço, membro da Associação Brasileira de Antropologia, vencedor do Prêmio Arte e Cultura PROEX/UFPA 2018 e premiado no X Festival Internacional do Filme Etnográfico de Recife.

Jorane Castro

Artista Visual, Mestre em Artes pela Universidade Federal do Pará e Doutoranda em Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Artes do Instituto de Ciências da Arte da Universidade Federal do Pará. Como artista vem participando de mostras de arte, participando de residências artísticas no País e no exterior. Foi curadora assistente do Projeto Amazônia: Lugar da Experiência, bem como co-organizadora do livro Amazônia, Lugar da Experiência – Processos Artísticos da Região Norte (2013) e curadora assistente da Exposição Vertigem: Novas Aquisições da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA (2019).

Orlando Maneschy

Artista, professor-pesquisador e curador. Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Realizou estágio pós-doutoral na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. É professor na Universidade Federal do Pará. É coordenador do grupo de pesquisa Bordas Diluídas: Questões da Espacialidade e da Visualidade na Arte Contemporânea (UFPA/CNPq). É curador da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA. Tem participado de diversos projetos, exposições, e foi contemplado com prêmios e bolsas de instituições como Funarte, CNPq e Capes. Seus focos de interesse são a arte brasileira e a museologia.